

# REVISTA ADVENTISTA

DEZEMBRO DE 1966

*Então e só então é que em toda a Terra será NATAL, sempre NATAL*

*O Espírito de Profecia e o Sistema Nervoso*

*Sete maneiras de aumentar os Baptismos*

ANO XXVII N.º 243

## «VIREI OUTRA VEZ»

A. Casaca

**É** próprio do homem bem formado acreditar na palavra de honra que outrem lhe dá.

Se acreditarmos na palavra de honra de outro homem, semelhante a nós, fraco e imperfeito como nós, que diremos acerca da palavra divina e infinitamente honrada de Deus?

Que dizermos da palavra de Jesus, desse Jesus, que é a mesma Palavra subsistente de Deus e que personifica a mesma honra, por excelência?

Ora Jesus deu-nos a sua palavra de honra de que voltaria.

«No cenáculo de uma morada de Jerusalém, estava Jesus à mesa com os discípulos. Tinham-se reunido para celebrar a Páscoa. O Salvador desejava celebrar essa festa a sós com os doze. Sabia que era chegada a sua hora; Ele próprio era o Cordeiro pascal, e no dia em que se celebrava a páscoa, devia ser sacrificado... Olhando para os discípulos e a mais terna simpatia, Jesus disse: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de meu Pai, há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, VIREI OUTRA VEZ, e vos levarei para Mim mesmo, para onde Eu estiver, estejais vós também." (O Desejado de Todas as Nações).

O Divino Salvador estava dando aos discípulos, e na pessoa destes, a todos nós, a indicação do seu SEGUNDO NATAL, isto é, do SEU SEGUNDO ADVENTO.

Fora o primeiro Advento largamente preparado e anunciado através de toda a história do povo escolhido. Infelizmente, porém, quando esse acontecimento se realizou, o povo escolhido estava profundamente adormecido, muito alheio e desinteressado, porque o seu pensamento se

dirigia para um Messias meramente terreno; esperavam que o Messias expulsasse os Romanos e desse ao povo escolhido o domínio do mundo!

Acreditavam no aparecimento do Messias; também desejavam esse aparecimento; mas era um Messias que viesse satisfazer as suas ambições, os seus sonhos de domínio humano e simplesmente terreno.

O inimigo do género humano soubera deturpar os sentimentos que de início haviam sido genuínos, na esperança do Messias prometido, mas que, pelos seus ardis demoníacos se tinham adulterado totalmente.

Satanás conseguira o seu propósito de desviar, completamente, do verdadeiro Messias, a esperança de Israel.

E Jesus, tendo chegado a plenitude dos tempos «veio para o que era seu, e os seus não o receberam».

Jesus, antes de se entregar à morte, anunciou, na hora mais solene da sua vida terrena, que voltaria, outra vez, isto é, que teria o seu SEGUNDO NATAL, o seu SEGUNDO ADVENTO.

E, como para o Primeiro Advento, Satanás semeara, no povo escolhido a escuridão e as trevas acerca da Vinda de Jesus, assim também agora, está trabalhando no sentido de obscurecer, totalmente, o pensamento cristão acerca do SEGUNDO NATAL, isto é, do SEGUNDO ADVENTO.

Tal como os Judeus contemporâneos de Jesus aguardavam um Messias político, um Messias militar, guerreiro invencível, assim agora, os Cristãos pensam num «mundo melhor» que se esforcem por construir com elementos me-

(Continua na pág. 9)

## SUMÁRIO

«Virei outra vez»

Página Editorial

Natal

Então e só então é que em toda a Terra será NATAL, sempre NATAL

O Espírito de Profecia e o Sistema Nervoso

À memória do companheiro que descansa

Sete maneiras de aumentar os Baptismos

Homenagem a um amigo

O Auxiliar da Escola Sabatina

A propósito do Natal

DEZEMBRO DE 1966

ANO XXVII N.º 243

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA

Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00



## Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

### Novo Ano

Aproxima-se o Novo Ano e com ele a necessidade de adquirirmos os livros necessários para a nossa vida espiritual. Referimo-nos não só ao **Trimensário da Escola Sabatina**, como também e, principalmente, à **Vigília Matutina** e às **Meditações Matinais**.

É um valioso privilégio que as nossas Publicadoras põem à nossa disposição; temos, porém, de o aproveitar, porque, não podemos, de modo algum, descuidar ou afrouxar, sequer, a nossa vida espiritual. Lembremo-nos de que se aproxima rapidamente, o tempo do fim e que temos de estar preparados, espiritualmente, para darmos testemunho da nossa fé. Trata-se de livros que não devem faltar em nenhum lar adventista, verdadeiramente digno deste nome. As referidas publicações já se encontram à venda na Publicadora Atlântico. Basta que os nossos prezados Irmãos e Irmãs se entendam com os seus respectivos Pastores, que se encarregarão de fazer os pedidos de encomendas.

### Esforço «Bíblia na mão»

Em várias igrejas do nosso campo está-se realizando o Esforço Evangelístico subordinado ao tema «Bíblia na mão». Já no ano transacto este Esforço foi singularmente abençoado. Que o Senhor derrame, também, neste ano, abundantes graças sobre o esforço que se está efectuando e que muitas almas possam ser ganhas para o Divino Mestre.

### Conselho de Inverno da Divisão

De 27 de Novembro a 3 de Dezembro deste ano realiza-se, em Basileia, o habitual Conselho de In-

As minhas primeiras palavras, no findar deste ano são de agradecimento e de saudação. De agradecimento ao nosso bom Deus que nos permitiu chegar até este dia; de saudação para todos os nossos dilectos Irmãos, tanto Obreiros como Leigos. Aqui vos apresento, como de costume, o nosso noticiário:

### Visitantes ilustres

**Pastor R. H. Pierson** — De passagem para a Suíça, onde foi assistir ao Conselho de Inverno da Divisão Sul-Europeia, esteve três dias em Portugal, o nosso dilecto Irmão, Pastor Pierson, Presidente da Conferência Geral, pois foi eleito, para o mais alto cargo da nossa Denominação, no passado mês de Junho por ocasião da Assembleia Geral, que teve lugar na cidade de Detroit. Saudamos, cordialmente, o novo Presidente da Conferência Geral com os votos das melhores bênçãos de Deus para o desempenho da sua importante missão de dirigir, superiormente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

No próximo número da nossa «Revista Adventista» publicaremos a reportagem da estadia, entre nós, do nosso Presidente da Conferência Geral.

**Pastor M. Fridlin** — Deu-nos, também o prazer da sua visita o Presidente da Divisão Sul-Europeia, nosso prezado Irmão, Pastor Fridlin. Veio acompanhar o Pastor Pierson para seguirem para a Suíça, ao Conselho de Inverno. Que Deus continui a abençoar, largamente, o nosso dilecto Irmão, Pastor Fridlin, cuja vinda a Portugal é sempre, para todos nós, motivo de grande alegria e de indizível proveito espiritual.

(Continua na pág. 3)

# NATAL

Pela Irmã WHITE

«**J**ULGA-SE ser vinte e cinco de Dezembro o dia natalício de Jesus Cristo, havendo-se tornado a sua observância um costume popular. Não há, todavia, certeza de estarmos guardando o verdadeiro dia do nascimento do nosso Salvador. A história não nos fornece nenhuma firme segurança quanto a isto. A Bíblia não nos dá o tempo preciso. Se o senhor tivesse julgado essencial para a nossa salvação esse acontecimento, teria falado mediante os seus profetas e apóstolos, para que tudo soubéssemos a seu respeito. Mas o silêncio das escrituras sobre esse ponto evidencia que isto nos está oculto por desígnios sábios...

«Como o vinte e cinco de Dezembro é observado para comemorar o nascimento de Cristo, e como, por preceito e por exemplo, as crianças têm sido ensinadas que esse é na verdade um dia de alegria e regozijo, achareis que é difícil passar esse período sem lhe prestar alguma atenção. Pode ser utilizado para muitos fins bons. Os jovens devem ser tratados com muito cuidado. Não devem ser deixados no Natal, a procurar divertirem-se vãmente, a buscar prazeres e divertimentos que lhes prejudicam a espiritualidade.

«Os pais podem controlar o assunto dirigindo a mente e as dádivas dos filhos para Deus, para a Sua causa e para a salvação das almas. O desejo de distração, em vez de ser extinguido e arbitrariamente dominado, deve ser controlado e dirigido, mediante cuidadoso esforço da parte dos pais. O seu desejo de dar presentes pode ser guiado para direcções puras e santas, fazendo com que se tornem em bem para os nossos semelhantes para prover o tesouro da vasta, grandiosa obra pela qual Jesus veio a este mundo. A abnegação e o sacrifício assinalaram o seu procedimento. Que o mesmo assinale o nosso, que professamos amar a Jesus, pois n'Ele se concentra a nossa esperança de vida eterna.

«Não se podem tornar os jovens tão quietos e graves como as pes-

soas idosas, nem a criança sóbria, como o adulto. Embora as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, os professores, os responsáveis pela juventude, em vez disto, distrações inocentes, que não manchem nem corrompam a moral. Não liqüeis os jovens a regras e restrições rígidas que os levem a sentir-se oprimidos, e romper com elas, precipitando-se nas veredas da loucura e da destruição. Com mão firme, bondosa, considerada, mantendo as rédeas do governo, guiando e controlando-lhe a mente e os desígnios, fazendo-o todavia, branda e suavemente, de modo que os mesmos jovens se vejam obrigados a reconhecer que tendes em vista o seu máximo bem.

«Como lamentam muitos pais o não poderem conservar os filhos em casa, o não terem amor ao lar! Em tenra idade, já os filhos têm o desejo da companhia dos estranhos; e assim que atingem idade suficiente, fogem daquilo que se lhes afigura servidão e irrazoável restrição, e não querem ouvir nem as orações da mãe, nem os conselhos do pai. Não fizeram do lar, o que devia ter sido — atraente, agradável, radiante com o fulgor de palavras bondosas, de olhares aprazíveis, de amor verdadeiro.

«O segredo de salvar os vossos filhos reside em o vosso lar se tornar atraente e agradável. A condescendência da parte dos pais não prenderá os filhos a Deus nem à casa; mas a firme e piedosa influência para exercitar e educar devidamente o espírito, salvará da ruína muitos filhos.

«No Natal, que estás prestes a chegar, não julguem os pais que seja pecado colocar um pinheiro na igreja para diversão dos alunos da Escola Sabatina, pois ele poderá transformar-se em grande bênção. Mantendo perante os seus olhos objectivos generosos. Em caso algum deve o mero divertimento ser o objectivo dessas reuniões. Embora possa haver alguns erros que tornem essas ocasiões em períodos de descuidosa leveza, e cuja mente

não receba a impressão divina, para outros espíritos e caracteres os mesmos momentos serão altamente benéficos. Sinto-me, plenamente satisfeita de que substitutos inocentes podem ser imaginados para muitas reuniões desmoralizadoras.

«Aproxima-se o Natal. Que todos vós tenhais sabedoria para fazer dele um período precioso. Que os membros mais idosos da igreja se unam, de alma e coração, com os seus filhos nessa distração e recreação inocente, imaginando meios e modos de manifestar o verdadeiro respeito para com Jesus, mediante o trazer-Lhe ofertas e dons. Lembre cada um os divinos reclamos. A sua obra não pode ir avante, sem o vosso auxílio. Que a importância dos presentes que costumáveis fazer uns aos outros, seja colocada nos tesouros do Senhor.»

Review and Herald, 9 de Dezembro de 1884.



(Continuação da pág. 2)

verno, sob a presidência do Pastor Fridlin, com a presença dos directores das várias Uniãoes da Divisão Sul-Europeia. Assiste, também, o Presidente da Conferência Geral, Pastor Pierson, que se desloca, especialmente, da América à Europa, para tomar parte nos trabalhos do referido Conselho.

Pedimos a todos os nossos queridos Irmãos e Irmãs o favor das suas fervorosas orações para que tudo quanto for estudado, aprovado e resolvido no Conselho de Inverno tenha a divina aprovação e seja posto em prática, de acordo com a vontade de Deus.

## Natal

Nesta quadra em que todo o Mundo Cristão recorda o primeiro Advento de Jesus, apresento a todos os nossos Irmãos, Obreiros e Leigos, os meus votos de que o Senhor nos conceda as suas melhores bênçãos e nos ajude a trabalhar, cada vez mais e melhor, para apresentarmos o **SEGUNDO ADVENTO DO SALVADOR**, que será, então, na verdade, **O NATAL**.

A. Casaca

## será NATAL, sempre NATAL

Já lá vão cerca de mil novecentos e sessenta e três anos que, por causa do pecado dos homens, teve de descer do Céu e vir a esta terra, o próprio *Filho de Deus*. E, conforme estava predito há muitos anos pelos profetas, encarnou na forma humilde e pequenina de uma criança, nascendo numa estrebaria, lá em Belém de Judá, na Palestina, tendo como berço uma rude manjedoura!

Desde então, pelos séculos fora, a cristandade tem procurado celebrar este acontecimento, ano após ano, fixando-lhe a data de 25 de Dezembro. No entanto, e ainda que pareça estranho, a mesma cristandade se tem esquecido, durante os restantes dias do ano, do valor e do alto significado espiritual que para os cristãos devia ter o NATAL DE JESUS.

Oh! Como este mundo seria melhor mesmo assim, se todos os dias os homens se lembrassem de que JESUS NASCEU como demonstração real e viva do *grande amor de Deus pelos homens!* Quem dera que nesta terra, pudesse descer em profusão o amor e a paz que o NATAL DE JESUS veio trazer a esta humanidade preversa e transviada! Como era bom, que os homens quisessem que o Natal de Jesus se renovasse, cada dia, em seus corações! E, fosse, assim, *sempre NATAL!* Mas, tal não acontece, porque os homens só desejam celebrar o *Natal de Jesus* muito à sua maneira. Porém, não foi para que o seu nascimento fosse celebrado uma vez por ano como qualquer aniversário, que Jesus veio a esta terra. Não, meu amigo, a sua Missão era bem mais elevada, como te vou mostrar...

Deus enviou o seu Filho para que Ele encarnasse na forma humana e se tornasse O SALVADOR DE TODOS OS HOMENS. Por isso levou Ele uma vida de abnegado amor tornando-se o sublime exemplo de todos, ao ponto de se deixar crucificar para que o seu

SANGUE vertido inocentemente, pudesse apagar as culpas e transgressões da humanidade pecadora. Assim alcançou Jesus para todos nós o *perdão de Deus*. E como a morte não poderia retê-lo, ressuscitou ao terceiro dia, para que todos os homens tivessem a prova evidente de que ELE ERA A RESSURREIÇÃO E A VIDA e *que quem crêsse n'Ele ainda que morresse, voltaria a viver!*

Oh! Que grande AMOR teve Deus por nós! Sim...

«Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigénito (único), para que todo aquele que n'Ele crê não pereça (morra), mas tenha a vida eterna.» (Evangelho de S. João 3:16).

«Não vos maravilheis disto: porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua VOZ» (Idem 5:28).

E antes de subir para junto do Pai, Jesus quis deixar, para alimento espiritual de todos os que n'Ele cressem, a promessa gloriosa de que voltaria e, por isso, disse aos discípulos:

«Não se turbe o vosso coração, credes em Deus, crede também, em Mim. Na casa de meu Pai, há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar.

E, se eu for, e vos preparar lugar, *verei outra vez*, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde estiver estejais vós também.» (Idem 14:1 a 3).

Assim como Jesus veio a primeira vez para nos resgatar com o seu Sangue, *virá segunda vez*, para nos levar para junto d'Ele, colocando-nos, depois, no *Seu Reino de paz e Amor!* Anseio profundo de cada um de nós, que muitas vezes procuramos sufocar no íntimo da nossa alma.

«E vi um *novo Céu*, e uma *nova Terra*. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram e o mar já não existe. E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém,

que de Deus descia do Céu, adreçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do Céu que dizia: *Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens*, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.

E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

E O que estava assentado sobre o trono disse: *Eis que faço novas todas as coisas*. E disse-me: *Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.*» (Apocalipse de S. João 21:1 a 5).

Sim, querido leitor e amigo, este é o plano de Deus para com todos os homens.

E isto não é poesia, nem romance, é realidade! Foi para esta missão que Jesus nasceu, há quase dois mil anos! Para fundar o Reino de Deus, o Reino do Amor, que em breve será estabelecido para toda a eternidade. *Então, e só então, é que em toda a Terra, será Natal! SEMPRE NATAL!*

Sobre toda a humanidade paira o espectro rubro e cruel da guerra, da fome e da morte. Este pobre mundo está à beira da destruição total, tu bem o sabes, e por isso, é meu desejo e privilégio, ajudar-te a preparar para o encontro que tu, em breve, terás de ter com esse Jesus, mostrando-te ao mesmo tempo, o *Glorioso Reino que Deus Pai tem preparado para todos os que crêem na Redenção alcançada por Seu Filho, na cruz do Calvário*. E, para que no teu coração tenhas a paz e a esperança que não existe no mundo, eu chamo a tua atenção para a solene advertência que Deus faz a toda a criatura:

«Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai AQUELE que fez o Céu e a terra e o mar e as fontes das

(Continua na pág. 23)

# O ESPÍRITO DE PROFECIA E O SISTEMA NERVOSO

por TEÓFILO FERREIRA

Se o comportamento humano tem como sede as operações do cérebro e este comanda o sistema nervoso, e se o fulcro das doenças que polulam por toda a parte se encontram nessa sede, cumpre-nos como Adventistas do Sétimo Dia, dar especial importância ao conselho do Espírito de Profecia que tão clara e convincentemente se pronuncia sobre o assunto.

«A mente controla totalmente o homem. Todas as nossas acções, boas ou más, têm a sua origem na mente.»<sup>(1)</sup>

«O cérebro é a capital do corpo, é a sede de toda a energia nervosa e acção mental. Os nervos que saem do cérebro controlam o corpo. As impressões mentais são conduzidas por meio dos nervos cerebrais a todos os nervos como se fossem fios de telégrafo, e controlam todas as partes do organismo. Os órgãos motores são dirigidos pelas impressões que recebem do cérebro.»<sup>(2)</sup>

Assim verifica-se que «Se a vossa mente tem a convicção que um banho vos vai fazer mal, essa impressão mental é comunicada a todos os nervos do corpo. Os nervos controlam a circulação do sangue; portanto o sangue é, por meio das impressões da mente, limitado aos vasos sanguíneos, e perdem-se os bons resultados do banho. Tudo isto porque a mente e a vontade impedem o sangue de circular prontamente, e de estimular, excitar e promover essa circulação.»<sup>(3)</sup>

Como consequência importante «o que quer que estorve a circulação da corrente eléctrica no sistema nervoso, debilitando assim as forças vitais e diminuindo a susceptibilidade mental, vem tornar mais difícil o despertar da natureza moral.»<sup>(4)</sup> E não podemos esquecer que «os nervos do cérebro, que se ligam com todo o organismo, são o meio pelo qual o céu se comunica com o homem afectando a sua vida íntima.»<sup>(5)</sup> «é a mente que presta culto a Deus, e nos alia aos seres celestiais.»<sup>(6)</sup>

## Elementos Prejudiciais ao Trabalho do Cérebro

Especial cuidado deve ser manifestado ao ser a criança iniciada no trabalho mental. Por vezes «o cérebro, donde provém toda a energia nervosa do organismo, fica enfraquecido ao ser obrigado a exercício activo antes da capacidade dos órgãos mentais estar suficientemente desenvolvida para suportar a fadiga. Muitas vezes a energia nervosa do cérebro torna-se tão débil, que depois de atingir a maturidade, lhe é impossível suportar muito exercício mental. A vitalidade de alguns dos órgãos delicados do cérebro parece exausta.»<sup>(7)</sup>

Quando a responsabilidade intelectual aumenta, não raras vezes é descurado o desenvolvimento físico, com as inevitáveis consequências. «Alguns jovens entregam-se completamente aos estudos e concentram a sua atenção no objectivo de se educarem. Desenvolvem o cérebro mas permitem que o potencial físico permaneça inactivo. O cérebro fica exausto, e os músculos enfraquecem porque não são exercitados. Quando estes jovens se formam, é incontestável que obtiveram a sua educação à custa da própria vida. Estudaram de dia e de noite, ano após ano, mantendo as suas mentes sob contínua tensão, e no entanto falharam em exercitar suficientemente os músculos. Sacrificam tudo em favor do conhecimento das ciências, para transitar em seguida para a sepultura.»<sup>(8)</sup>

Vivemos numa era turbulenta. E afinal a atracção dos divertimentos é um resultado da exploração satânica da constante tensão em que vive o jovem hodierno. «O cérebro em constante tensão enquanto os músculos estão inactivos, enfraquece os nervos; e os estudantes têm um desejo quase irresistível de mudança e divertimentos excitantes.»<sup>(9)</sup>

Uma sofreguidão insaciável de leitura obnubila o jovem despre-

venido que deixa de escolher o que convém, para devorar tudo o que tem ao seu alcance. «A sua memória sofre grande detrimento com as leituras mal escolhidas, as quais tendem a desequilibrar as facultades de raciocínio, criam um estado de nervosismo, fadiga mental e prostração de todo o organismo.»<sup>(10)</sup>

De uma maneira especial, o sistema digestivo está intimamente ligado à actividade mental. «Imediatamente depois de comer há uma forte depressão na energia nervosa. A energia cerebral é chamada a exercício activo a fim de colaborar com o estômago; portanto, quando a mente ou o corpo são demasiadamente forçados depois de comer, a digestão é retardada.»<sup>(11)</sup>

Os alimentos ingeridos afectam a própria capacidade educacional dos pais: «Intemperança no comer debilita os pais, tornando-os muitas vezes nervosos, incapacitando-os de desempenhar cabalmente o seu dever para com os filhos.»<sup>(12)</sup>

Num desejo de agradar mais ao paladar do que ao organismo, «o próprio alimento que os pais (por vezes) dão aos seus filhos vai irritar as frágeis paredes do estômago. Esta excitação é comunicada ao cérebro por intermédio dos nervos, despertando como resultado as paixões animais e controlando as forças morais. A razão torna-se assim escrava das tendências baixas da mente.»<sup>(13)</sup> «Permite-se que (as crianças) comam alimentos duvidosos a horas irregulares e entre as refeições. Isto excita os nervos a um trabalho extraordinário, e enfraquece o intelecto. Os pais não compreendem que estão semeando a semente que resultará em doença e morte.»<sup>(14)</sup> É um facto que «a energia nervosa do cérebro fica entorpecida e quase paralisada pelo comer demais.»<sup>(15)</sup>

«A intemperança no comer, mesmo da comida saudável, exercerá debilitante influência sobre o organismo, embotando as mais vivas e santas emoções.

A satisfação do apetite é a maior causa de debilidade física e mental, e jaz na base da fraqueza que se patenteia por toda a parte.»<sup>(16)</sup>

São reveladoras as referências feitas ao chá, café, alimentos cárneos e tabaco: «Chá, café e alimentos cárneos produzem um efeito imediato. Sob a influência destes venenos, o sistema nervoso é excitado, e, nalguns casos, por algum tempo, o intelecto parece revigorado e a imaginação mais viva. Por estes estimulantes produzirem durante algum tempo resultados tão agradáveis, muitos concluem que na verdade necessitam deles, e continuam a usá-los. Mas há sempre uma reacção. O sistema nervoso, tendo sido excitado indevidamente, serviu-se para o momento de energia que estava em reserva para uso futuro. Este rejuvenescimento temporário do organismo é seguido de uma depressão.»<sup>(17)</sup> «O chá absorve as energias nervosas deixando-as grandemente debilitadas. A influência do café, é até certo ponto, a mesma do chá, mas o efeito sobre o organismo é ainda pior.»<sup>(18)</sup> «O fumo é um veneno lento, insidioso, mas por demais maligno. Debilita e obscurece o cérebro. Muitas vezes ele afecta os nervos de maneira mais forte que a bebida intoxicante. Entre as crianças e os jovens, o uso do fumo está operando indizível dano.

«A incapacidade mental, a fraqueza física, os descontrolados nervos e os apetites contrários à natureza, são transmitidos como legado de pais aos filhos.»<sup>(19)</sup>

E quão triste é constatar que quanto mais debilitado fica o organismo, e menos possibilidade tem de funcionar com estímulo natural, mais aumenta a necessidade destas coisas, até que a vontade é debilitada e parece não haver já força para recusar o anormal desejo de tais indulgências.»<sup>(20)</sup> «A intemperança sob qualquer forma entorpece os órgãos de percepção e assim enfraquece a energia nervosa do cérebro de tal maneira que as coisas eternas não são apreciadas, mas postas ao nível das coisas comuns.»<sup>(21)</sup>

Regando o Espírito de Profecia com a Palavra de Deus, somos assim admoestados: «Portanto, quer co-

mais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.»<sup>(22)</sup> «Sede moderados ... temperantes.»<sup>(23)</sup>

O Espírito de Profecia não se refere apenas ao homem em geral. Os ministros e professores merecem atenção especial. «O professor devia dedicar um pouco de tempo à recreação. Não devia aceitar responsabilidades fora das actividades escolares, que o vão esgotar, física ou mentalmente, de tal maneira que o sistema nervoso ficará descontrolado.»<sup>(24)</sup> «Quando ministros e professores sobem ao púlpito ou entram na sala de aula fatigados, com o cérebro a palpitar e nervos exaustos, que se pode esperar senão que seja usado fogo comum em vez do fogo sagrado de proveniência divina.»<sup>(25)</sup> «Ao negligenciarmos o exercício físico, abusando da mente e do corpo, descontrolamos o sistema nervoso.»<sup>(26)</sup>

É lamentável o círculo vicioso em que se entra quando se tornam necessários medicamentos para reparar o resultado da negligência humana. «Medicamentos empregados como estupefacientes, sejam quais forem, transtornam o sistema nervoso.»<sup>(27)</sup> «Os medicamentos nunca curam. Pelo contrário, introduzem no organismo sementes que fazem prever uma colheita muito amarga.»<sup>(28)</sup>

Não é o propósito de Deus que o homem viva doente. «Deus criou o homem um pouco inferior aos anjos e concedeu-lhe atributos que o tornarão se convenientemente usados, uma bênção para o mundo possibilitando-o de reflectir a glória do Doador.»<sup>(29)</sup>

Cumpra-nos porém fazer a nossa parte: «Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.»<sup>(30)</sup>

A responsabilidade de zelar pelo sistema nervoso recairá individualmente sobre nós pois cada um dará conta de si mesmo a Deus.<sup>(31)</sup>

Vale a pena darmos valor ao nosso ser. O apóstolo Paulo assegura que «fomos comprados por bom preço»<sup>(32)</sup>. Assim «rejeitemos as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.»<sup>(33)</sup>

## Sugestões para a aquisição de bons nervos

«Durante os primeiros seis ou sete anos da vida da criança, devia ser dada especial atenção mais ao seu desenvolvimento físico que ao intelecto.»<sup>(34)</sup>

«Foi dada aos pais uma responsabilidade sagrada, da constituição física e moral dos seus filhos, para que o sistema nervoso possa desenvolver-se normalmente, e para que a alma não corra perigo. Quão cuidadosamente deviam as mães estudar para que os alimentos que põem na mesa sejam simples, saudáveis, evitando que os nervos fiquem descontrolados.»<sup>(35)</sup>

«Para que as crianças e jovens tenham saúde, alegria, vivacidade, assim como músculos e cérebro desenvolvidos, deviam estar muito tempo ao ar livre, com recreação e ocupação bem programadas. As crianças e jovens que passam todo o tempo na escola entregues aos livros, não podem ter constituições físicas saudáveis.»<sup>(36)</sup>

«O trabalho no jardim e no campo será uma mudança agradável na monótona rotina das lições abstractas que nunca deviam absorver totalmente as mentes dos jovens. Para a criança ou jovem nervoso, que considere fatigantes e difíceis de relembrar as lições dos livros, isso será de valor especial.»<sup>(37)</sup>

«Na vida ao ar livre, homens, mulheres e crianças ganham um desejo de ser puros e simples. Pela influência das estimulantes, restauradoras e rejuvenescedoras propriedades dos grandes recursos medicinais da natureza, as funções do corpo são fortalecidas, o intelecto é desanuviado, a imaginação é espezvitada, os espíritos animados, e a mente preparada para apreciar a beleza da Palavra de Deus.»<sup>(38)</sup>

«Com activo exercício diário ao ar livre, o fígado, os rins, e os pulmões serão igualmente fortalecidos para desempenhar a sua missão. Apoderai-vos da força de vontade, que resistirá às constipações e dará energia ao sistema nervoso.»<sup>(39)</sup>

«Uma boa respiração acalma os nervos, estimula o apetite, torna a digestão mais perfeita, e favorece um sono profundo e reparador.»<sup>(40)</sup>

«A mente e os nervos adquirem vigor e resistência pelo exercício da

vontade. A força de vontade demonstrar-se-á em muitos casos poderoso calmante para os nervos.» (41)

Vimos alguns alimentos e narcóticos que não devem ser ingeridos. A irmã White dá as seguintes sugestões na dieta a seguir:

A fim de prestar um serviço perfeito a Deus, deveis possuir um conceito claro dos Seus requisitos. Deveis usar o mais simples alimento, preparado da maneira mais simples, para que bons nervos e o cérebro não sejam debilitados, entorpecidos ou paralisados, impossibilitando-vos de discernir os assuntos sagrados.» (42)

«Mostrei a pureza de gostos, hábitos e apetites comparáveis aos de Daniel. Deus vos recompensará com nervos calmos, cérebro lúcido, perfeito discernimento e percepção aguda.» (43)

«Eis uma sugestão para todos quantos têm trabalho sedentário ou especialmente mental: experimentem-no os que tiverem suficiente força moral e domínio próprio: comei em cada refeição apenas duas ou três espécies de alimentos simples, não ingerindo mais do que o necessário para satisfazer a fome. Fazei exercício activo todos os dias, e vede se não experimentais benefício.» (44)

## Conclusões

«Deve conservar-se o intelecto totalmente desperto, com zeloso e consagrado trabalho. Como se pode alcançar isso? O Espírito Santo deve purificar os pensamentos e limpar a alma da poluição moral.» (45)

«A religião de Cristo, bem longe de causar loucura, é um dos seus mais eficazes remédios; é poderoso calmante nervoso.» (46)

«Os medicamentos de Cristo purificam o organismo.» (47)

Muito ficou por dizer, mas algo pode ser alcançado apoderando-nos dessa luz que alumia em lugar escuro — as revelações do Espírito de Profecia.

## BIBLIOGRAFIA

(5) Ellen G. White, *Fundamentals of Christian Education*, pág. 426.

(7) E. G. W., *Testimonies*, vol. 3, pág. 69.

(8) E. G. W., *Ibid.* págs. 69, 70.

(1) E. G. W., *Educação*, pág. 209.

(6) E. G. W., *Ibid.* pág. 209. *Christian Education*, pág. 426.

(7) E. G. W., *Selected Messages*, vol. 2, pág. 436.

(8) E. G. W., *Testimonies*, vol. 3, pág. 149.

(9) E. G. W., *Ibid.* pág. 155.

(10) E. G. W., *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 569.

(11) E. G. W., *Testimonies*, vol. 2, pág. 413.

(12) E. G. W., *Selected Messages*, vol. 2, pág. 433.

(13) E. G. W., *Testimonies*, vol. 4, págs. 140, 141.

(14) E. G. W., *Counsels To Teachers*, pág. 79.

(15) E. G. W., *Testimonies*, vol. 2, pág. 414.

(16) E. G. W., *Testemunhos Seletos*, vol. 1, págs. 416, 417.

(17) E. G. W., *Counsels on Health*, pág. 124.

(18) E. G. W., *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 196.

(19) E. G. W., *A Ciência do Bom Viver*, pág. 328.

(20) E. G. W., *Counsels on Health*, pág. 124.

(21) E. G. W., *Testimonies*, vol. 3, pág. 50.

(22) 1 Coríntios 10:31.

(23) Tito 1:8.

(24) E. G. W., *Fundamentals of Christian Education*, pág. 147.

(25) E. G. W., *Selected Messages*, vol. 2, pág. 188.

(26) E. G. W., *Counsels on Health*,

(27) E. G. W., *Selected Messages*, vol. 2, pág. 448.

(28) E. G. W., *Ibid.* pág. 289.

(29) E. G. W., *Testimonies*, vol. 3, pág. 50.

(30) Romanos 12:2.

(31) Romanos 14:12.

(32) 1 Coríntios 7:23.

(33) Romanos 13:12.

(34) E. G. W., *Selected Messages*, vol. 2, pág. 437.

(35) E. G. W., *Fundamentals of Christian Education*, pág. 143.

(36) E. G. W., *Counsels on Health*, pág. 178.

(37) E. G. W., *Counsels to Parents and Teachers*, pág. 187.

(38) E. G. W., *Testimonies*, vol. 7, pág. 86.

(39) E. G. W., *Idem*, vol. 2, página 533.

(40) E. G. W., *Counsels on Health*, pág. 59.

(41) E. G. W., *O Lar Adventista*, pág. 252.

(42) E. G. W., *Testimonies*, vol. 2, pág. 46.

(43) E. G. W., *O Lar Adventista*, pág. 302.

(44) E. G. W., *A Ciência do Bom Viver*, pág. 310.

(45) E. G. W., *Fundamentals of Christian Education*, pág. 227.

(46) E. G. W., *Testemunhos Seletos*, pág. 144.

(47) E. G. W., *Selected Messages*, vol. 2, pág. 289.

# Dr. A. Vaucher

Vindo da América, que percorreu, de norte a sul, em demanda de novas informações para os seus estudos teológicos, esteve entre nós, o Pastor Dr. Vaucher que durante largos anos foi Director do Seminário de Collonges.

Foi igualmente professor, naquele Seminário de muitos dos nossos Pastores da União Portuguesa.

Esteve em Lisboa desde o dia 9 de Setembro até o dia 13. Visitou



O Dr. Vaucher na Universidade de Coimbra

Coimbra para procurar na biblioteca da Universidade mais elementos para os seus importantes trabalhos de investigação.

Teve a seu cargo o culto de domingo, 11 de Setembro, na igreja de Lisboa.

*Revista Adventista* com os seus cumprimentos deseja ao prezado Irmão, Dr. Vaucher, as melhores bênçãos de Deus para a continuação dos seus importantes trabalhos.

# À Memória do Companheiro que Descansa

«Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam.» Apoc. 14:13.

Há 60 anos que o Senhor enviou para Portugal dois servos Seus: Rentfro e Paul Meyer, com uma mensagem da parte de Deus para este povo, mensagem até então desconhecida, mas de grande necessidade para o tempo presente, visto ser a última advertência urgente para a Humanidade, mensagem esta desconhecida nos meios evangélicos e que se encontra em Apocalipse 14.

Esta mensagem teve um pequeno começo, que passados tempos alertou muitas almas para esta verdade. O autor deste frágil artigo teve conhecimento dela quando militava com os seus na igreja evangélica e logo nos decidimos por esta grande verdade.

Passados alguns anos o Senhor chamou-me para o Seu ministério ao que prontamente respondi: eis aqui envia-me a mim. Nesse tempo tínhamos apenas duas pequenas e humildes salas, uma em Lisboa na Rua das Chagas, e outra no Porto na Rua Latino Coelho e éramos ao todo uns cinquenta membros em Portugal.

Vem agora a propósito perguntar que visa atingir este artigo. — Trazer à memória o meu querido companheiro de trabalho Alberto Fernando Raposo. Éramos apenas os dois, porque o nosso companheiro João de Sá, também obreiro, foi para França.

Desbravámos o terreno do Norte ao Sul do País, espalhando a semente desta bendita verdade. Não vimos logo o fruto do nosso trabalho. Os anos passaram e Alberto e eu ainda podíamos ver os nossos labores coroados de êxito. Rentfro e Paulo Meyer já dormem em Jesus Cristo, agora adormeceu Alberto Raposo, e destes poucos pioneiros, só resto eu, até que o Senhor queira. Mas dou graças a Deus porque a semente por nós lançada produziu a cento por um. Hoje vemos esta

verdade proclamada em muitos lugares do Continente, Ilhas e Ultramar. Outros obreiros vieram tomar o nosso lugar, e alguns deles são fruto do nosso trabalho. Não me foi possível acompanhar este querido companheiro em pessoa, mas acompanhei-o em espírito até ao lugar do descanso provisório, onde descansa dos seus trabalhos e suas obras o seguem.

Aos seus entes queridos digo: Tende paciência ainda mais um pouco de tempo, logo a história deste mundo terminará, e muito em breve haveremos de ver o nosso Alberto Raposo e compartilhar com ele do trabalho que ainda há a fazer na ressurreição parcial. Daniel 12:2. Apoc. 1:7. Assim nos confirma a

serva do Senhor, nossa irmã White em Testemunhos Selectos, Vol. 5, pág. 19. — «Vossa obra, minha obra não cessará com esta vida. Por um pouco de tempo poderemos repousar no túmulo, mas quando vier a chamada havemos de, no reino de Deus, assumir de novo a nossa obra.»

Tenhamos pois coragem até lá, e sejamos fiéis à mensagem que o Senhor nos deu, e então viveremos juntos, santos, para nunca mais pecarmos e então gozaremos a herança dos nossos pais, resgatada pelo sangue de Jesus Cristo na Cruz do Calvário.

Sejamos todos espelho para o mundo, sinal que andamos com

(Continua na pág. 12)

## SESSÃO BAPTISMAL



São sempre momentos de grande prazer espiritual para todos os irmãos e em especial para nós obreiros, aqueles em que vemos almas abandonarem suas vidas de pecado e regressarem às águas baptismais, alistando-se assim ao povo de Deus. É porque tão grande e divino é o acto realizado, que faz com que se una à nossa, a alegria dos anjos de Deus, nos Céus. É que cada alma genuinamente convertida e entregue a Cristo no seu baptismo, é um valor inestimável justamente valorizado pelo amor de Cristo na cruz do Seu sofrimento.

Foi com efeito, no sábado, 18 de Dezembro p. p., que também à semelhança de outras sessões baptismais havidas na nossa União, tivemos também aqui a nossa na sede desta Missão de Cabo Verde, em que sete almas se renderam de coração e visível alegria ao amor de Deus, perfilhando-se ao Seu povo e tomando o santo e representativo nome de cristãos adventistas. Praza a Deus assistir-lhes com suas paternais graças bem mais agora necessitadas, a fim de se manterem Seus fiéis filhos e firmes na Sua Igreja até o fim.

MANUEL MIGUEL

# NOVO LAR ADVENTISTA

É com a maior alegria que a REVISTA ADVENTISTA saúda os nossos prezados Irmãos na Fé, Dr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Meleiro Gomes e Dr. Joaquim Santinho Esperancinha, professores liceais que receberam a bênção matrimonial no dia 17 de Julho próximo passado.

A igreja-mãe de Lisboa, lindamente enfeitada e repleta de crentes e amigos dos noivos, oferecia atraente aspecto.

Presidiu à cerimónia o Pastor Fernando Garcia Mendes que, no momento oportuno proferiu uma tocante alocução alusiva ao acto que se estava realizando.

Finda a cerimónia, organizou-se o cortejo nupcial, sendo os noivos vivamente saudados pelos presentes e recobertos de flores.

Aos noivos deseja a REVISTA ADVENTISTA as melhores bênçãos de Deus para o seu novo lar,



assim como também felicita os pais dos noivos, os nossos prezados Irmãos Pastor A. Dias Gomes e

D. Mercedes Meleiro Dias Gomes, e Pastor Filipe Esperancinha e D. Rita Esperancinha.

## «VIREI OUTRA VEZ»

(Continuação da pág. 1)

*ramente humanos: diplomacia, conferências, acordos, entendimentos, esperando implantar no mundo o Reino de Deus com processos humanos.*

*E perante os nossos olhos que devem estar bem abertos para verem a realidade desenrolam-se cenas mais opostas à promessa solene de Jesus de que: «virá outra vez».*

*Efectivamente, todo esse tumultuar de alegria efusante que nesta quadra anima todas as povoações do mundo cristão, não é outra coisa, senão o esforço de Satanás para fazer esquecer aos homens a promessa de que «JESUS VIRA OUTRA VEZ».*

*Tal como no Primeiro Advento, também agora, no Segundo, pretende Satanás que o*

*Mundo se esqueça de que a promessa divina vai ser realizada, sem falta e sem demora.*

*Demos graças a Deus pela maravilhosa luz que a Palavra Divina nos concede, pois sabemos que o Senhor Jesus vai, dentro em breve cumprir a promessa de que «Virá outra vez».*

*E, aproveitando a lembrança do Primeiro Advento, que nada mais significa do que esperança da SEGUNDA VINDA DE JESUS, renovemos o propósito de trabalhar conforme a capacidade que o Senhor nos deu, para abreviarmos a efectivação do SEGUNDO NATAL:— a GLORIOSA VINDA DE JESUS.*

*Feliz Natal, dilectos Irmãos, como penhor da vida eterna, quando Jesus em breve VOLTAR.*

# Sete Maneiras de Aumentar os Baptismos

Nicolas Chaij

Secretário Associado do Departamento  
das Publicações da Conferência Geral

UMA informação esclarecedora apareceu há poucos meses no boletim do Departamento das Publicações da Divisão Interamericana. Mencionava que o Pastor Américo Ciuffardi baptizara num ano 270 almas na cidade de S. Domingos. «Aproximadamente 45 % das almas ganhas em nosso distrito durante o ano de 1964 foram levadas a Cristo pelos colportores.»

Há alguns anos o Pastor Arturo Schmidt, director associado do Departamento Ministerial da Divisão Sul-Americana, realizou uma frutífera série de conferências na cidade mais austral deste continente: Punta Arenas. Terminadas as conferências o Pastor Schmidt descobriu que aproximadamente 25 % das pessoas baptizadas haviam sido clientes do colportor Arnoldo Vásquez, que ele levava às conferências.

O trabalho combinado do pastor e do colportor pode ser muito produtivo, causando tão admirável resultado, que convém considerar as seguintes sete maneiras em que o pastor pode aumentar os seus baptismos por esse meio:

1. Indaguei, junto do pastor Plácido Pita, que trabalha com êxito no Nordeste brasileiro, como fazia para baptizar 200 almas por ano, como sucedeu em 1964. Sua resposta foi reveladora. Mostra a maneira como ele sabe aproveitar o trabalho dos colportores. Desse modo nos últimos anos introduziu nossa obra em 25 novos lugares no seu distrito de Ipiaú, Bahia.

Seu método é simples: «Sigo as pegadas dos colportores», respondeu ele. «De que maneira?», insisti. Contou-me então que pede sempre colportores para o seu distrito, e cada vez que o colportor regressa de um giro pelo território, o Pastor Pita conversa com ele, indaga como foi e quais os interessados que encontrou. Em seguida ele atende esses interessados.

E parece que Deus oferece providências especiais aos pastores que seguem esse plano. O próprio Pastor Pita contou-me um caso novo e emocionante.

Encontrava-se ele na cidade de Vitória da Conquista quando um homem alto, que viera de longe, o visitou e lhe pediu que fosse a sua casa a fim de o baptizar. Chegando à residência desse homem, o pastor encontrou quinze pessoas guardando o sábado, devido à leitura de um livro adventista. Desde os primeiros estudos, os componentes desse grupo começaram a dar o dízimo.

Em suas viagens, em contacto com os passageiros e com o povo das localidades que visita, o Pastor Pita tem o costume de perguntar se sabem de alguém que estuda a Bíblia e guarda o sábado. Assim descobriu recentemente outro grupo de 30 observadores do sábado.

Em outras palavras, os colportores e as suas publicações deixam atrás de si muitos interessados na verdade, cujo número está crescendo. Se ninguém procura e atende esses interessados, eles esfriam ou se unem a outras igrejas evangélicas, como ocorre com frequência. Mas se o pastor solicita informações aos colportores e do povo do seu distrito, e atende esses interessados, encontrará agradáveis surpresas, que aumentarão o resultado e a alegria do seu trabalho.

2. Há poucos dias, por providencial casualidade, li acerca de um novo e eficaz método para capitalizar o trabalho dos colportores. O artigo falava de um pastor que muitas vezes acompanha o colportor do seu distrito nas entregas que faz. Os resultados são surpreendentes. Após o colportor ter entregue os livros, e guardado o dinheiro, o pastor salienta o valor espiritual desses livros e do estudo da Bíblia. Oferece então estudos bíblicos ao comprador. E a notável declaração

desse pastor é que poucos recusam seu oferecimento, e dos que aceitam os estudos, boa parte continua estudando a verdade até serem baptizados.

Às vezes um pastor descobre o êxito missionário de algum colportor, e solicita ao Campo que o empregue para ser seu auxiliar na obra bíblica. É recomendável retirar os colportores do trabalho que Deus lhes designou, para ocupá-los na obra bíblica, no magistério ou no escritório?

A resposta inspirada é interessante e até incrível; pois embora a Sr.<sup>a</sup> White aprove que o evangelista se dedique a colportar, desaprova que o colportor seja retirado da sua vocação. Diz ela: «Colportores têm sido chamados da sua obra evangelística para se empenhar em outro trabalho. Isto não é como devia ser.» — *O Colportor-Evangelista*, pág. 7.

Por outro lado, declara ela sobre os pregadores: «O ministro-evangelista que se empenha na colportagem está realizando um serviço tão importante quanto a pregação do evangelho.» Idem pág. 45.

3. Devido ao conselho anterior, talvez alguns dirigentes recomendassem a seus pastores dedicar algumas horas por semana à venda de nossas revistas de casa em casa, com o objectivo de descobrir interessados.

Um entusiasta defensor desse método foi o pastor Walter Schubert, agora evangelista jubilado da Conferência Geral, o qual quando era presidente de Campos locais, até saía com seus novos obreiros para realizar de casa em casa esse produtivo trabalho.

4. Alguns meses antes de ser preparado este trabalho, um colportor visitou o director da Sociedade Ministerial do Chile, e quando lhe ofereceu nossa bela revista «Vida Feliz», esse director espraizou-se em entusiásticos elogios acerca dela,

pediu ao colportor que lhe anotasse o nome na lista dos assinantes, deu-lhe o nome de 600 pastores dessa Associação, para que os visitasse e entre outras coisas disse o seguinte: «Com essa revista ganhei há pouco tempo dez pessoas para o evangelho.»

Há alguns anos havia na Argentina um pastor metodista que, por incrível que pareça, distribuía mil exemplares por mês da nossa revista missionária, «porque ajuda-me na minha obra evangélica», dizia ele.

Se nossas atraentes e bem preparadas revistas missionárias auxiliam

os pastores evangélicos a ganhar mais almas, não ajudarão com muito mais razão os pastores Adventistas que as distribuam? Muitos pastores adventistas compram, do seu próprio bolso ou do seu orçamento evangélico, 20, 50 ou mais revistas por mês, para dar inteligentemente aos seus interessados. Por que não podem todos os obreiros seguir este método?

5. O destacado evangelista internacional, Carlos Aeschlimann, realizou certa vez duas séries de conferências na cidade argentina de Tucumán, onde há vários anos tra-

balha o colportor Emílio Stanimirov, o pastor pediu ao colportor a lista dos seus clientes. Recebeu mil nomes, e a todos eles foram enviados convites para as conferências. No final dessa campanha evangelística, o Pastor Aeschlimann descobriu com grande alegria que o rol das pessoas baptizadas fora acrescido de 31 clientes do colportor.

6. Durante 15 anos o pastor G. E. Burnside, director da Associação Ministerial da Divisão Australasiana, tem seguido um plano especial de cooperação entre ele e os colportores, que lhe vem possibilitando baptizar «vintenas de interessados trazidos pelos colportores», segundo suas próprias palavras.

Eis aqui o plano: 1) Seleccionar alguns colportores. 2) Mandá-los colportar na localidade, dois meses antes de serem iniciadas as conferências. 3) Garantir-lhes certo lucro com as suas vendas, o Campo completa a quantia. Se ganham mais, fica para eles. 4) Quando começa a campanha, os colportores convidam os seus interessados para as conferências.

O Pastor Burnside acrescenta que seu plano não é unilateral. Lembrando-se de que os colportores têm de ganhar o sustento próprio, procura ajudá-los de várias maneiras. Numa certa reunião é-lhe entregue a seguinte pergunta: «Um jovem visitou-me e ofereceu-me «O Conflito dos Séculos», dizendo que o senhor o recomendava. É verdade isso?» Ele recomenda, então, o livro e o colportor às pessoas presentes.

Também fornece aos colportores os nomes das pessoas que receberam estudos e se ausentaram das conferências. Assim, sem perder nada ajuda os colportores a realizar boas vendas que encerram futuras possibilidades missionárias.

7. Isto traz-nos à memória o bom procedimento seguido, cada vez mais, pelos pregadores sul-americanos que apresentam o curso para deixar de fumar em cinco dias. Uma vez terminado o curso, o director do mesmo entrega aos colportores o nome de todos os que conseguiram deixar de fumar, como os que não o fizeram. Desse modo o colportor deixa com essa boa gente a mensagem doutrinária que

## REUNIÃO DE OBREIROS



De 11 a 13 de Outubro, teve lugar, em Lisboa, a Reunião de Obreiros da Conferência Portuguesa.

Foi superiormente orientada pelo nosso prezado Irmão, Pastor G. Cupertino, vindo, propositadamente da Suíça.

Os trabalhos tinham início às 9 horas e findavam às 18.30.

O Pastor Cupertino imprimiu, sempre, o seu cunho pessoal, animando, aconselhando e deixando, oportunamente a palavra exacta e a solução precisa.

No dia 12, as reuniões efectuaram-se, em Pêro Negro, celebrando-se, também, a Santa Ceia. Assis-

tiram igualmente, alguns dos nossos Irmãos Obreiros jubilados.

Num repasto de confraternização, confeccionado primorosamente, pelo nosso prezado irmão Salla, adentro dos princípios vegetarianos, o Director da União Portuguesa, Pastor A. Casaca saudou, calorosa e cordialmente o Pastor Cupertino, que pela última vez visita o nosso território, em missão oficial, pois vai jubilar-se, ofereceu-lhe uma significativa lembrança dos Obreiros Portugueses que, também enviaram outra, para a Irmã Cupertino.

O nosso prezado Irmão Cupertino agradeceu, comovido, em seu nome e no da Esposa.

# FIM DA JORNADA

Depois de prolongada enfermidade que ultimamente o retinha desde há alguns meses no Caramulo, descansou das canseiras deste mundo no dia 4 de Outubro de 1966 o nosso querido irmão José Joaquim Duarte.

Tendo recebido o conhecimento da nossa Mensagem em Belém do Pará-Brasil, este nosso irmão foi durante perto de 20 anos um fiel e dedicado membro da Igreja.

Tanto com saúde como na doença soube sempre dar um bom testemunho da bendita fé que encheia o seu coração. Na pequenina aldeia onde vivia, Ribeira de São Pedro de Alva todos aprenderam a estimá-lo e a respeitá-lo, pela sua conduta sempre recta. Isto pudemos constatar pelo grande número de conterrâneos que numa extensão de vários quilómetros o quiseram acompanhar até à sua derradeira morada terrena, fazendo todo esse percurso a pé, e que no cemitério escutaram com o mais profundo respeito a cerimónia religiosa que ali se realizou e onde tiveram a oportunidade de ouvir pela primeira vez as mensagens sublimes da Palavra de Deus.



A sua esposa e filha, nossas irmãs Belmira e Maria da Conceição Duarte acompanhamos com toda a simpatia neste transe doloroso, pedindo ao Senhor que as conforte com as promessas da Sua Santa Palavra e a certeza de na manhã bendita da ressurreição encontrarem de novo o seu ente querido liberto então de todo o sofrimento e dor.

---

## NOTÍCIAS DO CAMPO

Da Igreja de Almada

### Excursão

A juventude desta igreja, realizou este ano duas memoráveis excursões. Uma a Peniche e Óbidos no mês de Julho e outra ao Alen-

---

pode produzir excelente fruto espiritual.

Por meio destes pontos, podem os pastores aproveitar o trabalho dos colportores, para aumentar o número de almas ganhas. Convém pois que cada pastor anime os melhores membros da sua igreja a dedicarem-se à colportagem.

**Se há alegria no Céu por um pecador que se arrepende, maior é essa alegria quando persuadimos um crente capaz de dedicar-se à colportagem.**

tejo e Algarve, esta nos dias 7 e 8 de Agosto. Fez-se uma distribuição de folhetos em Évora, e durante todo o caminho se cantaram hinos dando cumprimento a um bem elaborado programa, pelo director da excursão o nosso estimado irmão Gustavo de Lemos. Houve concursos bíblicos, poesias e cânticos, e aos melhores foram atribuídos valiosos prémios. Agradecemos a prestimosa colaboração de todos os que trabalham para a boa ordem e alegria que reinou em todo o percurso.

No domingo à noite tivemos o privilégio de fazer o culto na igreja de Faro, ao qual assistiram todos os componentes da excursão e os irmãos daquela igreja. Todos são unânimes em classificar de admirável esta excursão e um bom testemunho está também da parte do motorista que quando chegou, ao

fim disse: "que pena nunca me custou tanto a deixar tão boa companhia."

Iam conosco algumas pessoas que não eram Adventistas e ao serem perguntado o que pensavam da nossa religião, disseram muito francamente: "Penso, que esta é a religião mais verdadeira que tenho conhecido."

Muito nos alegramos com este testemunho.

### Baptismos

Pela graça de Deus mais um grupo de almas desceu às águas baptismas e esperamos que até ao fim do ano mais três pessoas selem um pacto com o Senhor, pois estão preparadas para o fazer, tão-sòmente aguardam a solução de alguns problemas na sua vida para o poder fazer.

Conseguimos chegar ao fim com 86 membros no efectivo desta igreja pelo que muito agradecemos ao nosso bom Deus esta felicidade que nos concedeu.

Este é o tempo aceitável, pois temos visto a nossa igreja cheia de crentes e visitas. Está portanto à vista uma grande colheita, que o Senhor se digne abençoar o obreiro que agora vai continuar o trabalho aqui para que com ele sintamos a alegria de ver em breve esta sala muito pequena para conter tantas pessoas, é a oração destes servos do Altíssimo.

(Continua na pág. seguinte)

---

### A' Memória do Companheiro que Descansa

(Continuação da pág. 8)

Jesus, porque o mundo há-de ser convencido não pelo que o púlpito ensina, mas pelo que a igreja pratica, o ministro no púlpito anuncia a teoria do evangelho, a piedade prática da igreja demonstrará o seu poder. E então ao avolumar-se a terceira mensagem angélica a ponto de se tornar um alto clamor, grande poder e glória acompanharão a sua proclamação, e cumprirse-á a profecia de Isaías 60:8. O rosto do povo de Deus então brilhará como a luz do céu.

F. Simões

# HOMENAGEM A UM AMIGO

Amigo, tu que praticaste o cristianismo neste mundo, que te desentavias no Livro santo de Deus e que sentias a necessidade diária da oração, eras um bom homem, um bom amigo. Deixaste-nos um bom exemplo a seguir. Em toda a dificuldade sabias que tinhas sempre o auxílio divino.

Como servo de Deus seguiste pelo caminho estreito até fechares os olhos. Aconselhavas os outros a seguirem contigo por esse caminho difícil, mas que conduzia a todos à Canaã Celestial.

Eras verdadeiramente um homem de Deus. Apesar do inimigo lançar as suas flechas, elas não te atingiam porque tu estavas revestido da armadura do Senhor. Efés. 6:13-17.

Seguiste por esse caminho que seguiram os profetas, patriarcas, os apóstolos e o nosso exemplo máximo, o Senhor Jesus.

Sabias, meu bom amigo que havia muitos desvios, mas tu seguiste sempre o caminho recto, o estreito, o difícil.

Eras paciente. Tia. 5:7,8.

Vigiavas, para não crucificares Cristo na tua vida. Sabias que vivias num mundo onde existia muito formalismo, muita hipocrisia, e onde alguns pretendiam ir para o Céu, pelo caminho largo, fácil, jucado de prazeres.

Eras piedoso e carinhoso. Comportavas-te com prudência e recebias o vexame com paciência. Tinhas sempre no teu coração a esperança, que o som da trombeta está prestes a soar e que verias o Filho do homem assentado sobre as nuvens acompanhado dos seres celestiais.

Não eras cobiçoso, avarento nem duvidoso. Pela fé avistavas já, a

Nova Jerusalém e que em breve lá estarias.

Sabias como caminheiro cristão que sem caridade tudo é inútil e a praticavas todos os dias da tua vida.

Uma coisa também importante na tua vida era a humildade que manifestavas. Luc. 14:11; Tia. 4:6.

Não eras arrogante nem vaidoso, sabias que isso era do mundo e não de Deus.

Ser fiel a todos os princípios divinos era o teu lema, e mesmo que estivesse no vale da sombra da morte não temias. Sal. 23:4. Foste fiel crente e uma chama para os mais fracos, e para todos quantos te conheciam.

Que todos juntamente contigo, Pastor Alberto Raposo, possamos ouvir as palavras do nosso amado Salvador, "Vinde benditos de Meu Pai" e "Entra no gozo do Teu Senhor".

## AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer particularmente, venho através das páginas da «Revista Adventista», agradecer a todos os nossos irmãos e amigos o carinho e o cuidado mui atencioso, que tiveram para comigo, durante o tempo do meu internamento hospitalar.

Foram longos meses de ansiedade e angústia, mas após duas operações eu pude ver a mão de Deus sobre mim, pois tendo entrado, devido a um deslocamento da retina sem ver coisa alguma duma das minhas vistas, comecei de novo a poder ver os rostos de todos quantos me visitaram.

Foram sem dúvida, as orações de todos os nossos irmãos e de quando em vez, os jejuns nas igrejas, que tornaram possível o resultado que, finalmente consegui.

Para com todos, sinceramente penhorado, fico pedindo a Deus bênçãos para a vossa vida, o eternamente grato,

dedicado irmão em Cristo,

Manuel Laranjeira

---

## NOTÍCIAS DO CAMPO

(Continuação da pág. anterior)

### Despedida

Agora que o Senhor achou por bem que tivéssemos de deixar este campo de trabalho para irmos dirigir a igreja de Tomar, vimos por este meio deixar os nossos agradecimentos a todos os irmãos que nos são queridos, e que colaboraram connosco tão afavelmente. Pela vossa simpatia vos levamos a todos no coração; não temos nomes a destacar, pois todos nos dedicaram o seu carinho e afecto, de tal maneira que uma ténue saudade se começa a desenvolver no nosso coração por todos vós. Particular-

mente vão os nossos agradecimentos para os directores dos departamentos da E. Sabatina, das Dorcas da Juventude, Missionários voluntários, diaconisas e diáconos. A todos um muito obrigado pelo esforço desenvolvido em ajudar a levar a carga que estava sobre nós.

Contai sempre com a nossa simpatia e com as nossas orações a vosso favor.

Assim a família Diogo oferece os seus préstimos agora no novo campo de trabalho que é a igreja de Tomar.

Pela família Diogo,

Adelino Nunes Diogo

# Memória sobre os nomes Geográficos da Bíblia relacionados com África

PROF. J. A. MORGADO

(Continuação do número anterior)

**O REINO DE SABA.** Pensou-se muito tempo que este reino estaria localizado na própria África e que com ele estaria ligado o legendário Ofir. Começa no entanto a vislumbrar-se, a sua localização exacta. Vejamos antes como este reino entrou em contacto com Salomão. Em I Reis 10:1,2, relata-se como a fama de Salomão havia chegada ao seu reino, e veio então a sua Rainha com uma grande caravana, guardada poderosamente, até junto da corte de Salomão e ali lhe ofereceu «Cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias e pedras preciosas: nunca veio especiaria em tanta abundância, como a que a rainha de Saba deu a Salomão (I Reis 10:10) isto depois de lhe ter declarado que «sobrepoões-te em sabedoria e bens a fama que ouvi» (I Reis 10:6,7). Poderemos pensar numa embaixada comercial dado que os navios de Salomão começavam a invadir os domínios comerciais de Saba.

O reino de Saba compreendia a maior parte do Yemen ou da Arábia feliz. Era banhado pelo Mar Vermelho e era um dos mais fortes da Arábia. As suas principais cidades eram Seba, Saria (Uzal) e Zafar (Sephan) (Smiths, *Bible Dictionary*). A tradição coloca a sua capital em Marib, no Yemen, uma das mais esquecidas cidades do sul da Arábia, onde espectaculares ruínas, um grande canal, outras estruturas entre as quais inscrições em árabe do sul, esperam pela exploração e interpretação dos arqueólogos.» Uma série numerosa de inscrições, a maior parte das quais ainda impúblicas, fazem luz sobre a sua religião, sua história e o alto nível da sua cultura. Através da construção de canais e dum extenso sistema de irrigação os sabeanos grandemente aumentaram a fertilidade e riqueza do seu país, até que nos tempos clássicos era conhecida por Arábia feliz. A negligência e a

eventual destruição destes canais explica o eclipse de Saba como nação». SDA Dictionary.

Além do ouro de Saba (Salmos 72:15) do incenso, cana aromática (Jeremias 6:20) os mais subidos aromas (Ezequiel 27:22,23) etc. tudo eram produtos que dali vinham, embora a maior parte ali não existisse. «A grande procura de aromáticos, a visita da Rainha de Saba a Salomão, a colonização sabeana na Etiópia, o comércio com a costa oriental da África, o papel dos portos da Arábia do Sul como intermediários na troca marítima, dos produtos do ocidente e do oriente, indicam uma economia muito próspera na Arábia do Sul, neste período.» 89, Frankincense and Myrh, by Gusw Van Seek.

Começa pois a tomar vulto a existência dum vasto emporium comercial na Arábia do Sul, mesmo à saída do Mar Vermelho. Dali partiam não somente os navios que levavam produtos para troca e traziam outras riquezas bem cobiçadas pelo mundo conhecido de então. Dali, partiu também a colonização para a Etiópia, cujo rei se diz descendente da Rainha de Saba, e para outras partes da África. Tanto por terra como por mar, os árabes do Sul estavam em contacto com os grandes centros da civilização para o norte, e ocidente, Mesopotâmia, Siro-Palestina, Egipto e terras clássicas, e por mar com a África e a Índia.» Pág. 76, idem.

**PUNTE.** Na Bíblia é apresentado como um dos quatro filhos de Ham (Cen. 10:6 e I Crónica 1:8) e progenitor do povo chamado mizraim (Egipto) e Cush (Etiópia e Núbia). Na tradução inglesa (KJV) em Jeremias 46:9 e Ezeq. 38:5, é identificado como Líbia. É identificado também como Somalia, nas costas perto de Aden.

«O fim das viagens no Mar Vermelho eram o país de Punte, para além do estreito de Bebel Mander,

na costa da Somália, e defronte na costa da Arábia». Era o país do incenso. Pág. 180 — La Vie quotidienne en Egypte au temps de Ramsés. Par Pierre Montet. Os de Punte tinham perguntado aos seus visitantes se eles chegaram por mar ou terra. Para ir do Egipto a Punte, podia-se, com efeito escolher entre estas duas maneiras de viajar. Antes de Ramsés e mesmo antes da Rainha Hatachapsut, na XI dinastia, um explorador, chamado Henon, foi do Egipto a Punte e voltou, viajando por terra como por mar.» Pág. 183, idem.

Parece que aquela última rainha, teve mais interesse nas expedições por mar à África, do que nas relações com a Palestina e Síria por exemplo. No seu templo de Deir-el-Sahri, há um baixo relevo que apresenta «uma dama de pele escura — a rainha de Punte — e o seu séquito, cheios de encanto e esplendor. Como de costume, também neste caso os egípcios, dedicaram uma preciosa atenção aos trajés, aos animais e às plantas de Punte. Os textos que acompanham a imagem referem uma expedição espectacular a Punte que uma mulher mandou fazer à roda do ano 1500 A. C.... segundo o oráculo do rei Amon, que impunha a exploração da rota que levava a Punte e a continuação das transacções interrompidas, por causa das guerras dos Hiksos, com a costa do Mar Vermelho, a rainha, no ano nono da sua gerência, mandou ali uma frota de cinco navios. Tinha de trazer árvores de mirra para os jardins do tempo... e chegou felizmente a Punte, onde se fez o intercâmbio de ricos tesouros; árvores de mirra, madeira de ébano, ouro, grande quantidade de madeiras aromáticas e outros produtos exóticos, tais como madeira de sândalo, peles de pantera e macacos, por artigos do Nilo». (*A Bíblia tinha razão*, p. 194).

(Continua no próximo número)

# A PROPÓSITO

# DO NATAL

Nesta época do Natal sempre se manifestam opiniões várias sobre qual deva ser a atitude do crente para com a sua celebração. Uns condenam «a priori» toda e qualquer comemoração escandalizando-se especialmente com os que armam uma *Árvore de Natal*, no lar ou na Escola Sabatina. Outros vão ao outro extremo, festejando o Natal de modo pouco digno dos cristãos.

Na nossa REVISTA ADVENTISTA temos citado vários passos do Espírito de Profecia situando essa cerimônia no seu devido lugar — equidistante do fanatismo e da exagerada liberalidade.

Não há dúvida de que qualquer celebração que queiramos dar a essa data, deve singir-se estritamente ao espírito cristão. Qualquer coisa que daí se afaste, não merece a nossa consideração.

Mesmo na questão dos presentes e cartões de boas-festas podemos exceder-nos, facilmente. Isso, porém, não quer dizer que nos devamos abster de toda e qualquer manifestação de alegria cristã, e de dar a essa manifestação um cunho de espírito liberal e desprendido. Um pequenino presente pode muitas vezes tornar-se numa grande bênção! Estão neste caso, por exemplo, os bons livros.

Valor especial, para esta época de festas, têm os livros devocionais. E, entre nós, pela graça de Deus, não falta a boa e cristã literatura. Sem falarmos, ainda, das obras do Espírito de Profecia, basta recordar o volume das «Meditações Matinais». Para os jovens, temos as belas publicações destinadas à Juventude.

Que dizer, porém, dos livros do Espírito de Profecia? É inútil men-

cioná-los a título de prioridade, porque todos eles são preciosos, porque todos eles procedem da pena inspirada pelo Espírito Santo.

Recordemos «O Desejado de Todas as Nações», «O Conflito dos Séculos», os «Testemunhos Seletos», «Os Actos dos Apóstolos», «Parábola de Jesus»...

E não esqueçamos a «Vereda de Cristo» — o livrinho que se encontra à cabeceira de muita gente ilustre!

Um presente que é também muito apreciado, é, inegavelmente, uma assinatura de qualquer das nossas Revistas, como por exemplo, REVISTA ADVENTISTA e a SAÚDE E LAR.

Conhecemos, decerto, qualquer família de Irmãos que não está em condições financeiras de assinar as nossas Revistas; que linda lembrança de Natal a oferta de uma assinatura?

É esta uma boa oportunidade de difundirmos a nossa literatura, ao mesmo tempo que resolvemos o problema — às vezes difícil —, de oferecer boas prendas aos nossos parentes e amigos.

Há, evidentemente, bons livros. Mas entre os melhores estão, em primeiro lugar os nossos livros adventistas. Têm, portanto, a primazia para serem oferecidos, principalmente, agora, nesta quadra do Natal.

